



ID: 61399626

14-10-2015

CINCO PORMENORES



Dívida dos municípios caiu 16,4% em 2014

RICARDO MIGUEL OLIVEIRA
rmoliveira@dnoticias.pt

A dívida global dos 11 municípios madeirenses caiu em 2014 para 188 milhões de euros, o equivalente a uma quebra de 16,4% face ao ano anterior, representando o menor valor desde 2008.

A descida na ordem dos 36,5 milhões de euros é assinalada no Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses, que é hoje apresentado no Funchal, embora as linhas gerais fossem anunciadas ontem em Lisboa. Uma queda em linha com a tendência nacional. A dívida dos municípios, em 2014, totalizou 6.234 milhões de euros, com uma redução de 488,5 milhões de euros, traduzindo-se na "menor dívida dos últimos oito anos", relacionada principalmente com fornecedores, explicou o presidente do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA), João Carvalho que realizou o estudo em conjunto com investigadores da Universidade do Minho.

Na Região, todos os municípios apresentaram descida do montante da dívida total no ano passado. O destaque vai para aqueles que registaram a maior taxa de descida, casos de Santana com menos 39,6% e de Machico com 35,5%.

O Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses 2014 é publicado com o apoio da Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC) e a colaboração do Tribunal de Contas. É hoje apresentado na conferência 'A política, os políticos e a gestão dos dinheiros públicos', promovida OCC (ex-OTOC-Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas), pelo DIÁRIO e pela TSE, a



Anuário enaltece a aproximação do valor cobrado ao montante previsto nos orçamentos das Câmaras madeirenses.

partir das 9h30, na sala Funchal do Pestana Casino Park Hotel.

Da abordagem global feita ontem, sabe-se que as câmaras portuguesas têm vindo a reduzir as suas despesas e passivos e têm cumprido com maior rapidez as obrigações junto dos seus fornecedores. Em 2014, quase metade das câmaras já pagava em menos de 30 dias. A média das 308 câmaras é de 111 dias. Também é ponto assente que acertam mais nas receitas que previram arrecadar nos seus orçamentos. O grau de execução da re-

DESCIDA PARA O MENOR VALOR DESDE 2008 MOTIVA DEBATE HOJE NO CASINO PARK HOTEL

ceita foi, em 2014, de 78,7%. A média dos últimos oito anos era de 65,3%.

Segundo o Anuário, 69 municípios excederam o limite da dívida total estipulado na Lei das Finanças Locais, que é de 1,5 vezes a média da receita dos três anos anteriores. Tudo indica que desta vez não haja nenhuma autarquia madeirense com endividamento excessivo. Em 2013, seis pisaram o risco, casos de Machico, Ribeira Brava, São Vicente, Santa Cruz, Santana e Calheta.

■ De acordo com o Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses, apresentado ontem, em algumas autarquias as despesas com pessoal representam mais de metade dos gastos. É o caso do Porto Santo, o segundo do País neste item com 57,4%. Pior só Mourão com 60,4%

■ O Funchal, com cerca de 84 milhões de euros, está entre os 10 concelhos que mais devem, a par de Lisboa, Gaia, Portimão, Aveiro, Gondomar, Porto, Seixal, Cascais e Évora.

■ O Funchal é o segundo do País em que a despesa em aquisição de bens e serviços mais baixou, com menos 31,9%.

■ Machico melhorou o índice de dívida total, com uma variação de 68%, a melhor do País.

■ 7 dos 11 municípios madeirenses apresentaram um grau de execução da despesa inferior ao grau de execução da receita.

O documento adianta que, destes, 12 municípios ficaram mesmo obrigados a contrair empréstimos para saneamento financeiro, porque a dívida total, em dezembro de 2014, variava "entre 2,25 e três vezes a média da receita corrente cobrada nos três anos anteriores".

O documento identificou ainda que 16 municípios "deveriam ter aderido ao procedimento de recuperação financeira municipal", por apresentarem uma dívida total superior a três vezes a média da receita no último triénio.



**Dívida
dos municípios
caiu 16%
no ano passado**